

III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

CONDIÇÕES DESFAVORÁVEIS E FAVORÁVEIS AO COMPORTAMENTO ÉTICO NA PERSPECTIVA DE SKINNER E BAUMAN

Aline Mendes de Lima (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá); Carolina Laurenti (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Laboratório de Filosofia e Metodologia da Psicologia).

contato: alinemendeslima@yahoo.com.br

Palavras-chave: Ética. Insensibilidade moral. Relação entre ação e consequência.

Embora Zygmunt Bauman (1925-) seja sociólogo e Burrhus Frederic Skinner (1904-1990) psicólogo ambos compartilham uma mesma perspectiva no que se refere a discussões acerca da ética na contemporaneidade: ela está em crise. De acordo com Bauman (1997), a religião, que era a maneira pela qual a ética se fazia presente no modo medieval de vida, perdeu força com o advento da modernidade. A partir daí passou a acontecer uma supervalorização do indivíduo, isto é, cada pessoa era vista como dotada de uma identidade a ser construída conforme suas escolhas, bem como livre para fazê-las. A forma encontrada para assegurar a ética, evitando que a liberdade fosse usada em favor do mal, foi a construção de um código de ética. No entanto, conforme afirma Bauman, a pós-modernidade veio mostrar o fracasso da modernidade em encontrar leis universais capazes de regular a ação de toda criatura humana a fim de evitar a maldade dos homens. Isso se reflete na crise individualista que estamos vivendo, na qual é possível notar a morte do ético evidenciada pelo fato de que as pessoas mostram-se interessadas apenas em si mesmas e de que há um individualismo limitado apenas pela exigência de tolerância ao outro.

Skinner (2006) discute a crise ética tratando das agências controladoras, como as instituições educacionais, religiosas, estatais. Segundo o autor, o papel delas é organizar práticas que favoreçam a sobrevivência das culturas, ou seja, a ética. Mas o problema é que tais agências estão incitando práticas que favorecem mais a si mesmas que a sobrevivência das culturas. Isso tem levado à resignação das pessoas em relação ao governo, a uma indiferença quanto à educação, e à uma descrença em religiões. Além disso, os indivíduos têm ficado responsáveis por si mesmos em encontrar suas diretrizes éticas, o que, somado ao individualismo exacerbado característico da atualidade, culmina nos problemas éticos que enfrentamos.

III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

Skinner (apud LOPES; LAURENTI; ABIB, 2012) também rejeita um código de ética absoluto, pois a ética exige pensamento produtivo, a solução precisa ser construída em conformidade com as exigências do contexto. Isso significa que “o comportamento deve ficar sensível às relações sociais que caracterizam o conflito ético naquela situação particular, e não ficar sob controle exclusivo de preceitos previamente formulados em contextos passados” (p. 145).

Parece ser consenso entre Bauman (1997) e Skinner (1977, 2006) que leis universais não asseguram relações éticas e que vivemos um momento de crise, mas que devemos considerar outras maneiras de sustentar as relações éticas, porque a ética não deixou de ser um projeto da humanidade. Dessa forma, o objetivo desta pesquisa conceitual foi examinar, no contexto contemporâneo de crise ética, quais são as condições desfavoráveis e favoráveis ao comportamento ético na perspectiva de Skinner e Bauman, bem como identificar eventuais relações entre esses autores no que se refere a esse assunto.

Para tanto, a pesquisa foi dividida em três etapas, sendo a primeira a caracterização das condições desfavoráveis e favoráveis à ética na perspectiva de Bauman (1998a,b,c); o mesmo foi feito na perspectiva de Skinner (1972, 1983, 1987, 2006) compondo a segunda etapa; e, por fim, na terceira etapa foram traçadas relações entre ambos. O método empregado foi a análise conceitual estrutural de texto, que implica em (i) levantamento dos principais conceitos do texto, (ii) caracterização das teses do texto (tese tradicional, crítica e tese alternativa), (iii) elaboração de esquemas e (iv) redação de resumos (LOPES; LAURENTI, 2010).

Sobre os resultados alcançados, segundo Bauman (1998a,b,c), a forma como a sociedade está organizada pode contribuir para que pessoas consideradas de bem realizem atos imorais. Nesse sentido, uma das condições desfavoráveis ao comportamento ético é a burocracia, que é uma precisa divisão do trabalho e se caracteriza por uma cadeia de eventos que afastam ação e consequência. Expressões disso são a responsabilidade flutuante e a mediação da ação. Em ações antiéticas, a responsabilidade moral vai se perdendo no decorrer da cadeia de eventos, e a responsabilidade é transferida a outra pessoa. As pessoas acreditam que estão apenas cumprindo ordens e, por isso, não se avaliam como responsáveis pelas consequências da ação, mas o verdadeiro responsável é inexistente tendo em vista que as ações são encadeadas e que a consequência está distante.

III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

Outras condições consideradas desfavoráveis à ética são a disciplina da organização e a tecnologia da ação, ou seja, as ações são julgadas de acordo com a eficiência e com a dedicação em cumprir ordens. Esse fato é desfavorável à ética visto que o que está em questão é exclusivamente a eficiência. Outro ponto a ser considerado como desfavorável ao estabelecimento de relações éticas é a chamada autoridade monolítica. Trata-se de uma disposição em agir contra a própria opinião quando se recebe ordens de apenas uma autoridade, não se questionando, portanto, a moralidade da ação.

Dentre os resultados encontrados em Skinner (1972, 1987, 2006) no que diz respeito às condições desfavoráveis à ética está a punição, ou seja, a utilização de medidas coercitivas na tentativa de ensinar as pessoas o comportamento bom. A punição, segundo Skinner (1972), não é a melhor alternativa para isso porque não ensina comportamento, ela só enfraquece o comportamento indesejado. Isso significa que não vamos automaticamente ensinar as pessoas a serem mais éticas se punirmos comportamentos antiéticos.

Outra condição desfavorável à ética são as práticas que distanciam ação e consequência. Dentre elas estão as regras éticas, que levam as pessoas a agir eticamente para evitar a punição caso a regra seja descumprida. Isso, em última instância, pode ser desfavorável à ética se a pessoa ficar mais sob controle da regra do que da contingência descrita pela regra, o que pode gerar insensibilidade moral. Por isso, segundo Skinner (2006), é necessário restringir as regras a um meio de promover o comportamento ético e não como um fim em si mesmo.

A prática de terceiros realizando algo que poderia ser realizado pela própria pessoa, que é semelhante à mediação da ação discutida por Bauman (1998a), também distancia ação e consequência (Skinner, 1987). Esse fato, assim como as regras, pode ser desfavorável à ética porque há distanciamento das consequências que seriam as favorecedoras das futuras ocorrências de comportamentos éticos.

Sobre as condições favoráveis à ética, segundo Bauman (1998a,b,c), dentre elas está o pluralismo político, visto que diante de uma autoridade monolítica a moralidade da ação não é dificilmente questionada. Também é possível citar, como condição favorável à ética, a lei da perspectiva ótica, que é o fato de que quanto maior a distância física entre ação e consequência menor a responsabilidade moral. Por isso, elas devem estar próximas, dentro do campo de visão. De acordo com Skinner (1972, 1987, 2006), as condições favoráveis às relações éticas são: contingências sem acúmulo de poder e contra o individualismo, de forma

III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

que se desenvolva uma cultura na qual os indivíduos não estejam tão preocupados com si mesmos a ponto de não se atentarem para o futuro da cultura. Outra condição favorável é o contracontrole, que é quando o controlado foge ao alcance do agente de controle, ou o ataca. É uma condição considerada favorável porque promove desenvolvimento da cultura se por meio do contracontrole melhores práticas de controle ético forem selecionadas.

Também é possível citar como condição favorável, na perspectiva de Skinner (1983), a intensificação das contingências que geram comportamento ético visto que contribuem para que esse comportamento seja fortalecido. Uma forma de fazer isso, considerando questões levantadas por Bauman (1998b), é criando condições para que a proximidade ótica esteja presente nas relações interpessoais; o que traz à tona a responsabilidade moral e consequentemente a ética. Além disso, outra condição favorável, tomando como base Skinner (apud CRUZ, 2006), é o autocontrole no que se refere à organização de contingências que favoreçam as consequências postergadas em detrimento das imediatas, porque a ética e sobrevivência das culturas está ligada a contingências temporalmente mais atrasadas e o comportamento ético requer ações que são tardiamente reforçadas. Além disso, é muito mais eficiente ensinar os indivíduos a se comportarem eticamente de acordo com as situações por meio do autocontrole, do que ensinar regras, já que nem todas as situações possíveis são contempladas pelos preceitos éticos universais.

Uma das considerações obtidas a partir da interface entre Bauman e Skinner é que, apesar de ser difícil estabelecer mudanças referentes à forma como a sociedade está organizada, é possível efetuar pequenas mudanças a nível micro, ou seja, que estão ao nosso alcance no cotidiano. Por exemplo, estabelecendo mais relações face a face que relações virtuais; reforçar comportamentos éticos em vez de só punir os antiéticos; exercitar o autocontrole (agindo em favor dos outros e de consequências remotas e não apenas em favor de si mesmo e de consequências imediatas). Portanto, a ética não está impossibilitada, e uma forma de contribuir para a promoção do comportamento ético, dentre outras possibilidades, pode ser por meio de uma educação que promova o autocontrole. Esse tipo de educação seria uma boa alternativa também se consideramos que há diversas situações imprevisíveis que não são contempladas por regras ou preceitos éticos, por exemplo. E, nesses casos, o que poderia levar as pessoas a agir eticamente seria o autocontrole. Por isso, pode ser muito mais eficiente ensinar os indivíduos a se comportarem eticamente de acordo com as situações por meio do autocontrole, do que ensinar regras.

III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

Referências

BAUMAN, Z. Introdução: a moralidade na perspectiva moderna e pós-moderna. In: _____. **Ética pós-moderna**. Tradução de João Rezende Costa. 4. ed. São Paulo: Paulus, 1997. p. 05-21.

BAUMAN, Z. A ética da obediência (Lendo Milgram). In: _____. **Modernidade e holocausto**. Tradução de Marcus Penchel. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998a. p. 178- 196.

BAUMAN, Z. Introdução: A sociologia depois do Holocausto. In: _____. **Modernidade e holocausto**. Tradução de Marcus Penchel. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998b. p.19-50.

BAUMAN, Z. Para uma teoria sociológica da moralidade. In: _____. **Modernidade e holocausto**. Tradução de Marcus Penchel. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998c. p.197-229.

CRUZ, R. N. Uma introdução ao conceito de autocontrole proposto pela análise do comportamento. **Revista brasileira de terapia comportamental e cognitiva**, v. 8, n.1, p. 85-94, 2006.

LOPES, C. E.; LAURENTI, C.; ABIB, J. A. D. Ética sem absoluto. In: _____. **Conversas pragmatistas sobre comportamentalismo radical: mundo, homem é ética**. Santo André, SP: ESETec, 2012. p. 131-166.

LOPES, C. E.; LAURENTI, C. **Método de interpretação conceitual-estrutural**, 2010. Não publicado.

SKINNER, B. F. Disciplina, comportamento ético e autocontrole. In: _____. **Tecnologia do ensino**. Tradução de Rodolpho Azzi. São Paulo: Herder, 1972. p. 175-187.

SKINNER, B. F. O planejamento de uma cultura. In: _____. **O mito da liberdade**. Tradução de Leonardo Goulart e Maria Lúcia Ferreira Goulart. 3. ed. Rio de Janeiro: Edições Bloch, 1977 p. 117-144.

SKINNER, B. F. Valores. In: _____. **O mito da liberdade**. Tradução de Elisane Reis Barbosa Rebelo. 3. ed. São Paulo: Summus, 1983. p. 79-96.

SKINNER, B. F. What is wrong with daily life in the western world? O que está errado com a vida cotidiana no mundo ocidental? In: _____. **Upon Further Reflection**. Tradução de Renata Cristina Gomes. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1987. p. 01-10.

SKINNER, B. F. A questão do controle. In: _____. **Sobre o behaviorismo**. Tradução de Maria da Penha Villalobos. 10. ed. São Paulo: Cultrix, 2006. p. 163-176.

TOURINHO, E. Z. Mundo interno e autocontrole. **Revista Brasileira de Análise do Comportamento**, v. 2, n. 1, p. 21-36, 2006.